



O PERCURSO EFECTUADO PELOS JOVENS JOGADORES DA A. F. LEIRIA DESDE A PARTICIPAÇÃO NA SELECÇÃO SUB-13 ATÉ À SUB-18

INTRODUÇÃO

O estudo relativo à melhor metodologia a utilizar no processo de detecção, selecção e promoção de talentos desportivos (TD), tem aproximadamente 80 anos de existência e além de ser apontado como uma importante área de pesquisa no desporto, tem despertado o interesse de muitos investigadores e treinadores em diferentes modalidades em redor de uma matéria considerada fundamental, a qualidade e o rigor das decisões tomadas em contextos de grandes incerteza com a preocupação de se estabelecerem padrões de referência.

Contudo, em alguns casos regista-se a existência de alguma insuficiência metodológica relacionada com a pesquisa dos TD, ficando a ideia de que a detecção é realizada com um critério impreciso e que existe alguma subjectividade do observador, podendo verificar-se uma grande diferença entre o modelo definido e o resultado da sua aplicação.

É que, em muitos casos, na realidade o processo de detecção e selecção de TD está mais assente na experiência e intuição dos técnicos, do que num processo de selecção prognóstica, baseado em critérios bem definidos e realizado por uma equipa multidisciplinar com formação técnica e científica de nível superior.

Muitos têm sido os estudos realizados por diversos investigadores (GIMBEL, 1976; MONTPETIT e CAZORLA, 1982; HARRE, 1982, BOMPA, 1985, 1994) propondo modelos e metodologias para a identificação, selecção e promoção de TD. Contudo, apesar do muito conhecimento que se possui actualmente, existem sempre muitas dúvidas sobre a melhor forma de o realizar, permitindo que este campo de estudo permaneça aberto para a discussão.

Nos últimos 20 anos, o nível técnico dos futebolistas portugueses tem evoluído significativamente, devido ao planeamento cuidado na detecção, selecção e promoção de TD implementado e, ao trabalho conjugado dos dirigentes e técnicos dos clubes, associações e federação.

Contudo, mesmo com a obtenção de um nível elevado da qualidade dos nossos jogadores e dos resultados conquistados nas competições desportivas, seja ao nível de clubes ou das selecções nacionais, sente-se que o modelo em vigor está a estagnar, não se vendo actualmente a existência de um projecto, de um rumo, de uma política desportiva do futebol e de uma liderança, necessitando, por isso, de estudo e de uma reflexão aprofundada.

A questão tem pertinência, já que o prognóstico do desempenho de um atleta realizado sem a aplicação de critérios científicos aumenta a possibilidade de existir o erro, e se ter constatado, ao longo de vários anos que, nem sempre aqueles que atingem um maior nível nos escalões de infantis e iniciados, serão aqueles que irão fazer parte de uma selecção júnior, tema que nos propomos analisar com as Selecções Distritais da A. F. Leiria.

Em relação à problemática da iniciação e especialização precoce de atletas, em que se detectam muito cedo as suas potencialidades, deve ser equacionado o tempo, as verbas investidas, as falsas expectativas criadas, e as repercussões geradas em duplo sentido. Em primeiro lugar, por os jovens serem seleccionados e não terem valor para isso e, depois a



frustração do seu afastamento súbito por não terem capacidade para o correcto desempenho do lugar, com a conseqüente origem de problemas psicológicos evitáveis.

Há muito tempo, que em vários países é dada uma grande atenção a esta temática. Nos anos 50 a ex-RDA foi pioneira nesta matéria. Nos finais da década 60 todos os países da Europa de Leste possuíam sistemas mais ou menos exigentes de detecção, selecção e promoção de TD. Com base na política do governo, que englobava todas as manifestações desportivas do país, era elaborado um Plano de Expectativa Individual que visava desenvolver os seus TD, colocando-os nas condições ideais para que viessem a exercer a sua vida desportiva.

Os países ocidentais mesmo os mais desenvolvidos começaram por dar pouca importância a este aspecto, considerando-a uma componente da especialização precoce (BOMPA, 1987). Contudo, na década de 80 alterou-se um pouco esta perspectiva com um maior investimento dos recursos humana e de infra-estruturas com vista a obtenção de resultados ao mais alto nível do rendimento.

Em Portugal o debate teórico geral tem sido pequeno (CARVALHO, 1981; SOBRAL, 1982, 1993; ARAÚJO, 1985; MARQUES, 1991, 1993), e em particular no futebol é muito reduzido (SEABRA; MAIA; GARGANTA, 2004) apesar de, curiosamente no país se estarem a produzir dos melhores jogadores da Europa.

Segundo MARQUES (1993) na década de 90 a problemática da detecção e selecção de TD em Portugal caracterizava-se por um conjunto de ideias centrais:

1. A existência de esforços mais ou menos isolados em clubes, associações e federações, para criar condições de recrutamento de jovens com talento;
2. A existência de uma visão parcial do conceito de TD e como consequência o insucesso relativo das medidas adoptadas;
3. A ausência de uma organização sistemática do processo;
4. A estruturação de um sistema de preparação desportiva para os jovens talentos, que conte com a participação da escola, clubes, associações, federação e COP.

Nos últimos anos, a situação parece ter-se alterado um pouco, com uma boa intervenção de algumas federações e clubes, mas, de uma maneira geral continua a registar-se um certo predomínio generalizado dos processos empíricos por parte dos técnicos, pois apesar de se verificar:

- Uma maior aproximação à ciência;
- Prevalece a convicção da importância excessiva da experiência e competência dos seus técnicos, com base nos resultados obtidos pelos jogadores em competição.

É importante salientar a inexistência de estudos longitudinais sérios sobre a carreira desportiva dos melhores atletas portugueses.

Actualmente devido ao grande imediatismo que o futebol adquiriu, este tema passou a ter uma maior relevância e preocupação no panorama do desporto nacional, mas na maior parte dos casos levado no seu pior sentido.



## **O MODELO IMPLEMENTADO NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL**

O modelo de detecção e selecção de TD utilizado pela F.P.F. consiste inicialmente na realização de Torneios Nacionais Inter-Associações com a idade anterior à da primeira Selecção Nacional, ou seja de Sub-16.

A organização dos Torneios Nacionais Inter-Associações tem para a F.P.F. os seguintes:

### Princípios

1. Integram-se no processo metódico, regular e sistemático do desenvolvimento qualitativo e quantitativo do futebol português;
2. Assumem um carácter de valorização nacional da actividade desenvolvida no âmbito das Associações Distritais e Regionais (ADR) e pelos agentes nela envolvidos, desde os praticantes aos dirigentes, passando pelos técnicos das diferentes áreas;
3. Constituem uma etapa privilegiada da formação de praticantes mais jovens, nos domínios desportivo e social;
4. Apresentam-se como um espaço de interacção formal entre os diferentes agentes que enquadram a actividade dos jogadores;
5. Permitem um contacto integral entre todos os elementos que constituem o formato organizacional técnico da F.P.F., do topo à base.

### Objectivos Gerais

1. Proporcionar aos jogadores a aquisição de experiências desportivas de exigência superior, através do confronto desportivo organizado entre os praticantes de melhor qualidade do respectivo nível etário;
2. Possibilitar aos praticantes nele envolvidos o acesso a um evento relevante para a sua formação no domínio da integração social, designadamente pela apropriação de determinados rituais, normas e condutas sociais, próprios do contexto do futebol mas socialmente repercutíveis;
3. Permitir aos Treinadores Nacionais, bem como aos Coordenadores Técnicos Distritais, uma análise circunstanciada do desempenho dos jogadores eleitos para estes torneios, no sentido de confirmar os dados qualitativos e quantitativos anteriormente recolhidos sobre a sua evolução desportiva e social;
4. Fornecer aos treinadores das Selecções Nacionais uma base de dados para a detecção e selecção de jogadores;
5. Conceder aos agentes desportivos que enquadram os praticantes a oportunidade de terem acesso, através de acções formais, a múltiplas experiências profissionais e a diferentes informações e conhecimentos sobre a operação em distintos contextos;
6. Constituir um ensejo para a realização de reuniões formais do Coordenador Técnico Nacional com os Coordenadores Técnicos Distritais, no sentido da apresentação, articulação e avaliação de projectos de desenvolvimento quantitativo e qualitativo do futebol.



Para a A. F. Leiria a organização da Selecção Distrital com idade inferior à Selecção Nacional pretende, ainda ter os seguintes:

### Objectivos Gerais

1. Identificar os jogadores que apresentam um conjunto de características "especiais" (capacidades e qualidades), que permitam admitir a probabilidade elevada de representarem a Selecção Nacional sub-16;
2. Dotar os jogadores dos conceitos técnico-tácticos fundamentais, que lhes permitam resolver os problemas impostos pelo jogo de Futebol nas suas fases;
3. Desenvolver nos jogadores a capacidade e o conhecimento adequado ao treino, de forma a potenciar a sua performance desportiva;
4. Desenvolver a personalidade do jogador, aumentando a sua motivação (principalmente a intrínseca) e a sua auto-confiança, bem como a sua atitude desportiva;
5. Dotar as Selecções Distritais de um modelo de jogo coincidente com o da Selecção Nacional Sub - 16;
6. Promover o desenvolvimento do futebol distrital.

### Conteúdos

- a) Efectuar o perfil antropométrico, psicológico, técnico/táctico/físico e familiar dos jogadores que integram as Selecções Distritais, a incluir na base de dados da F. P. F.;
  - b) Realizar treinos para melhorar as competências dos jovens jogadores seleccionados, tendo especial preocupação em:
    - i. Efectuar uma correcta ocupação do espaço de jogo;
    - ii. Realizar a circulação da bola;
    - iii. Desenvolver o ataque rápido e o contra-ataque;
    - iv. Executar os sistemas defensivos HxH, Zona, Mista e pressionante nas diferentes partes do campo;
    - v. Executar o sistema ofensivo 4x3x3 e suas variantes e aplicação dos conceitos de ataque posicional e ataque circulante;
    - vi. Realizar os sistemas tácticos com superioridade e inferioridade numérica;
    - vii. Ter a noção de ritmo de jogo.
  - c) Identificar as seguintes características "especiais" nos jovens jogadores a seleccionar:
    - i. Domínio Motor - possuir elevada capacidade criativa de combinar as várias acções motoras, tais como: correr, saltar, arrancar, etc;
    - ii. Capacidades Motoras:
      1. Força Explosiva;
      2. Velocidade de Reacção e de Execução;
      3. Resistência Específica (aeróbia e anaeróbia);
      4. Agilidade;
      5. Flexibilidade.
-



- iii. Capacidade Cognitiva - análise, interpretação e aplicação de forma eficiente, da acção mais adequada perante uma situação concreta de jogo.

### Estratégias

- a) Realização de observações sistemáticas a todas as equipas do distrito a participar nos Campeonatos Nacionais e da Divisão de Honra;
- b) Convocar inicialmente 28 jogadores, número que irá ser reduzido, com a realização dos treinos para o máximo de 23;
- c) Efectuar, pelo menos 6 treinos por Selecção Distrital antes da realização de cada torneio. Este número passa para 9 quando o torneio for de âmbito nacional;
- d) Os treinos serão realizados semanalmente, nos recintos de jogo dos clubes, com excepção do último treino que poderá ter a característica de concentração com treinos bi-diários;
- e) Realização de treinos de conjunto com equipas pertencentes a clubes do distrito.

### Critérios

São utilizados rigorosamente os mesmos para todos os jogadores.

### Análise do processo

O modelo implementado pela F. P. F. para detectar e seleccionar os nossos melhores jogadores de futebol, utilizado pelos treinadores/seleccionadores nacionais e regionais, é essencialmente de carácter clínico ("perito").

Sobre esta matéria podemos afirmar que, não temos conhecimento de qualquer tipo de estudo fundamentado relacionado com as decisões dos treinadores, seleccionadores distritais e nacionais.

### Estudo

No sentido de analisar a realidade existente na A. F. Leiria, inserido no programa implementado pela F.P.F. realizámos um estudo centrado na Selecção Distrital de Futebol de Onze.

### Amostra

É constituída pelos jovens jogadores do sexo masculino, nascidos entre 1985 a 1989 que fizeram parte efectiva das Selecções Distritais (SD) Sub-13 a Sub-18, durante as épocas desportivas de 1998/99 a 2006/07.

Em relação aos nascidos em 1985 a SD Sub - 13 é formada por 15 jogadores, a partir dos nascidos em 1986, as SD passaram a ser constituídas por 12 jogadores. A partir da SD Sub -14 todas as selecções são constituídas por 18 elementos. As SD Sub -13 aqui registadas tiveram participação em torneios quadrangulares, enquanto que as restantes SD também tiveram participação em torneios nacionais.



### Análise dos Dados

Apresentamos de seguida o Quadro 1 e o Gráfico 1 com a indicação do número e percentagem de jogadores aproveitados em cada SD existente em Futebol de onze, ou seja de Sub-13 para a Sub-18.

Quadro 1. Indicação do número e percentagem do aproveitamento anual de jogadores da Selecção Distrital Sub-13 para a Sub-18.

	Seleccções Distritais											
	Sub-13		Sub-14		Sub-15		Sub-17		Sub-18		Média	
Nascidos	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1985	-	-	15	100,0	7(2)	46,7	-	-	4	26,7	5,5	36,7
1986	12	100	6	50,0	8	66,7	-	-	5	41,7	6,3	52,8
1987	12	100	7	58,3	6(1)	50,0	3	25,0	4	33,3	5,0	41,7
1988	12	100	8	58,3	7(1)	58,3	3	25,0	4	33,3	5,5	43,7
1989	12	100	-	-	4(1)	33,3	1(3)	8,3	2	16,7	2,3	19,4
Média	-	-	7	55,3	6,4	51,0	2,3	19,4	3,8	30,4	4,9	38,7

( ) Jogadores seleccionados inicialmente na SD Sub - 13, mas que foram transferidos para outras Associações.

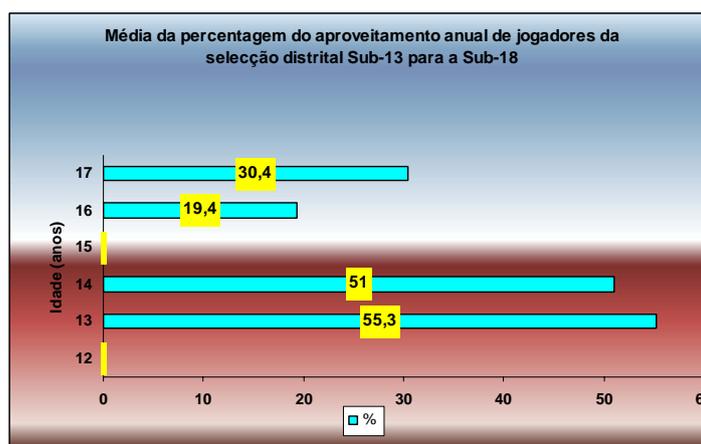


Gráfico 1. Média da percentagem do aproveitamento anual de jogadores da Selecção Distrital Sub-13 para a Sub-18.

Assim, podemos registar que, em relação à SD Sub-13 (inicial) houve o seguinte aproveitamento médio:

- Na SD Sub-14 de 7 jogadores, correspondendo a 55,3%;
- Na SD Sub-15 de 6,4 jogadores, correspondendo a 51,0%;
- Na SD Sub-17 de 2,3 jogadores, correspondendo a 19,4%;
- Na SD Sub-18 de 3,8 jogadores, o que corresponde a 30,4%;

Para transformar a componente quantitativa em qualitativa utilizámos o seguinte critério:

- Até 30% - *Mau*;
- De 30% até 50% - *Razoável*;
- De 50% até 70% - *Bom*;
- > 70% - *Excelente*.



Em relação à SD Sub-14 e Sub-15 consideramos que o aproveitamento de 55,3% e 51,0%, respectivamente é Bom, mas na SD Sub-17 de 19,4% (2,3 jogadores) foi francamente Mau. Já o aproveitamento na SD Sub-18 de 30,4% (3,8 jogadores) se considera Razoável.

Em relação ao percurso realizado pelos jogadores ao longo de todas as SD, sobressai o seguinte facto, como se indica no Gráfico 2:

- Até à SD Sub - 15, ou seja entre a Sub - 14 e Sub - 15 a média do número de jogadores com continuidade é de 6,6 jogadores, correspondendo a 52,7%;
- Depois da SD Sub - 15, ou seja entre a Sub - 17 e Sub - 18 a média do número de jogadores com continuidade é de 3,0 jogadores, correspondendo a 24,9%.

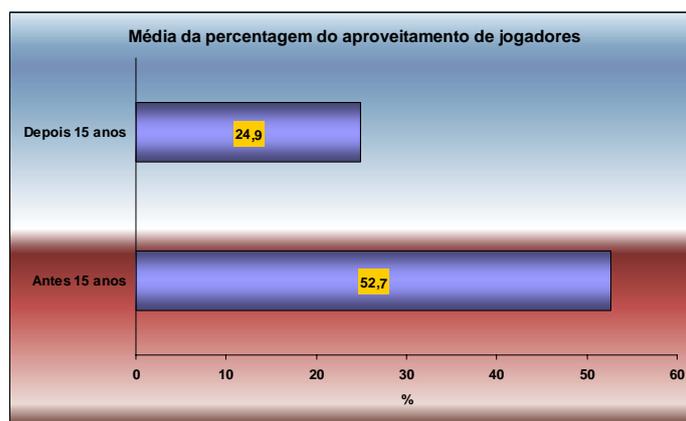


Gráfico 2. Média da percentagem do aproveitamento de jogadores de todas as selecções, antes e depois dos 15 anos.

Este pormenor parece evidenciar que em todo este processo (6 anos) há como que um marco importante para a continuidade dos jogadores, que é os 15 anos. Até aos 15 anos existe uma relação de continuidade, entre os jogadores inicialmente (Sub - 13) seleccionados, depois dos 15 anos parece perder-se, registando-se uma presença residual dos elementos escolhidos na SD Sub - 13, principalmente na SD Sub - 17.

No Gráfico 3, indicamos a média da percentagem do aproveitamento dos jogadores por ano de nascimento (1985 a 1989), ao longo de todas as SD (Sub-13 para Sub-18).

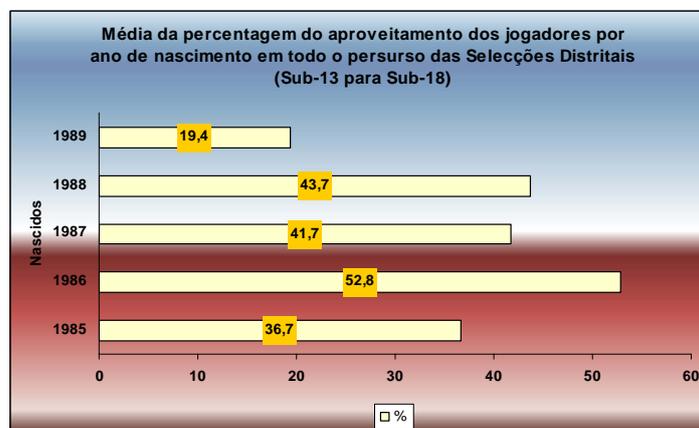


Gráfico 3. Média da percentagem do aproveitamento dos jogadores por ano de nascimento (1985 a 1989), ao longo de todas as SD (Sub-13 para Sub-18).



Assim, podemos registar que houve a seguinte percentagem média de aproveitamento, em relação ao ano de nascimento:

- Em 1985 - 5,5 jogadores, correspondendo a 36,7%;
- Em 1986 - 6,3 jogadores, correspondendo a 52,8%;
- Em 1987 - 5,0 jogadores, correspondendo a 41,7%;
- Em 1988 - 5,5 jogadores, correspondendo a 43,7%;
- Em 1989 - 2,3 jogadores, correspondendo a 19,4%;

Realçamos o facto de o aproveitamento de jogadores em relação aos nascidos em:

- 1986 foi Bom;
- 1985, 1987 e 1988 foram Razoáveis;
- 1989 foi Mau.

Isto é, os valores médios da percentagem do aproveitamento de jogadores jovens inseridos no processo das SD referente aos nascidos entre 1985 e 1988, podemos considerá-lo Bom/Razoável, enquanto que os nascidos em 1989 são francamente Mau. Esta posição é de destacar, porque durante um percurso de 6 anos verificou-se a existência de um número muito baixo de aproveitamento de jogadores, o que nos deixa particularmente preocupados, já que pode suscitar o seguinte:

- O processo de detecção e selecção estar a ser realizado incorrectamente;
- O nível técnico dos jogadores está a baixar ao longo dos últimos 6/7 anos no distrito.

Em qualquer dos casos, a situação constatada merece uma análise e estudo mais pormenorizado, devendo-se tentar perceber quais são as causas que a originam e encontrar estratégias para a inverter.

A média global do aproveitamento do número e da percentagem de jogadores nas SD de Sub-13 e Sub-18 entre 1998/99 e 2006/07 foi de **4,7** jogadores, correspondendo a **38,7%**, podendo ser considerado Razoável.

Esta conclusão está de acordo com a opinião de vários autores, que referem que, é difícil estabelecer correlações sólidas entre as prestações na competição nas fases iniciais da preparação desportiva e nas fases mais avançadas do processo, o que evidencia uma grande limitação no estabelecimento dos factores de predição a partir da observação do comportamento em competição (BAUR, 1988; SOBRAL, 1988) e com maior particularidade na prestação em jogos desportivos (MARQUES, 1993).



## BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, J. Selecção de talentos desportivos. Horizonte 6 (I). Pág. 186-189. 1985.
- BANISTER, E. W.; CARTER, J. B.; ZARKADAS, P. C. Training theory and taper: validation in triathlon athletes. European Journal of Applied Physiology. Berlin. V. 79. Pág. 182-191. 1999.
- BAUR, J. Talentsuche und Talentforderung im Sport (I). Leistungssport 2. Pág. 5-10. Frankfurt. 1988.
- BAXTER-JONES, A. D. G.; HELMS, P. J. Effects of training at young age: A review of the training of young athletes (TOYA) study. Pediatric Exercise Science. Champaign. V. 8. Pág. 310-327. 1996.
- BENDA, R. N. A detecção, selecção e promoção de talentos desportivos em uma abordagem sistémica. In: GARCIA, E. S. et al. (Eds.). Temas Actuais III: educação física e esportes. Belo Horizonte: Health. 1998.
- BLOOM, B. S. Developing talent in young people. New York: Ballantine Books. 1985.
- BLOOMFIELD, J.; ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B. C. Applied anatomy and biomechanics in sport. Melbourne: Blackwell Scientific. 1995.
- BOHME, M. T. S. Talento desportivo II: determinação de talentos esportivos. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. V. 9. Nº 2. Pág. 138-146. 1995;
- BOMPA, T. O. Talent identification. Ottawa: Coaching Association of Canada. 1985;
- BOMPA, T. La selección de atletas com talento. Revista de Entrenamiento Deportivo 2 (I): Pág. 46-53. Barcelona. 1987.
- BOMPA, T. O. Theory and Methodology of training: The key of athletic performance. 3ª Ed. Dubuque: Kendal/Hunt. 1994;
- CAMPBELL, S. A função do treinador no desenvolvimento do jovem atleta. Revista Treino Desportivo. Lisboa. Nº 3. Pág. 31-39. 1998;
- CARVALHO, A. Problemática da detecção e selecção de talentos desportivos. I Jornadas de Informação Científica-Desportiva. IND. Lisboa. 1981.
- FERNANDES FILHO, J.; ABRAMOVA, T. F. A utilização de índices dermatoglíficos na selecção de talentos. Revista Treino Desportivo. Lisboa. V. 2, Nº 1. Pág. 41-46. 1997;
- FILIN, V. P. Desporto Juvenil: teoria e metodologia. Londrina: Centro de Informações Desportivas. 1996.
- FILIN, V. P.; VOLKOV, V. M. Selecção de talentos nos desportos. Londrina: Midiograf. 1998;
- GIMBEL, B. Possibilities and problems in sport talent detection research. Leistungssport. Frankfurt. Nº 6. Pág. 159-167. 1976;
- HAHN, E. Entrenamiento com niños. Ed. Martinez Roca. Barcelona. 1988.
- HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. São Caetano do Sul. V. 4, Nº 1. Pág. 46-62. 1989;
- HOHMANN, A.; WICK, D.; CARL, K. Talent in Sport. Schorndorf. Verlag Karl Hofman. 2002.
- KISS, M. A.; BOHME, M. T. S. Laboratório de Desempenho Esportivo: LADESP. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. V. 13. Pág. 62-68. Número especial. 1999.
- KISS, M. A.; BOHME, M. T. S.; MANSOLDO, A. C.; DEGAKI, E.; REGAZZINNI, M. Desempenho e talentos esportivos. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. V.18. Pág. 89-100. 2004.
- LANARDO FILHO, P.; BOHME, M. T. S. Detecção, Selecção e Promoção de talentos desportivos em Ginástica Rítmica Desportiva: Um estudo de revisão. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Nº 15 (2). Pág. 154-168. 2001.
- MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. Actividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. Editora Roca Lda. São Paulo. 2002.
- MARQUES, A. Da importância das fases iniciais de escolaridade na detecção e selecção de talentos desportivos em Portugal. In: BENTO, J.; MARQUES, A. As ciências do desporto e a prática



- desportiva: desporto de rendimento, desporto de recreação e tempos livres. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física - Universidade do Porto. V. 2. Pág. 15-21. 1991.
- MARQUES, A. Bases para a estruturação de um modelo de detecção e selecção de talentos desportivos em Portugal. Revista Espaço. V. 1, Nº 1. F.C.D.E.F. - U. Porto. Pág. 47-58. 1993.
- MATSUDO, V. K. R. Prediction of future athletic excellence. In: BAR-OR, O. The child and adolescent athlete. Oxford: Blackwell Science. Pág. 92-109. The Encyclopaedia of Sports Science. 1996
- MONTPETIT, R; CAZORLA, G. La detection du talent en notation. La Revue de L'Entraîneur. Nº 5. Pág. 23-37. 1982;
- MOSKOTOVA, A. K. Aspectos genéticos e fisiológicos no esporte: selecção de talentos na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport. 1998;
- SALMELA, J.; REGNIER, G. Détection du talent. Un Modéle Science du Sport. Documents de Recherche et de Technologie. Association Canadienne des Entraîneurs. Ontário. Out. 1983;
- SEABRA, A.; MAIA, J., GARGANTA, R. Selecção e promoção de "talentos" para o futebol - uma reflexão. Revista Treino Desportivo. IND. Nº 25. Pág. 40-45. 2004.
- SOBRAL, F. Algumas considerações sobre a detecção dos talentos desportivos. Ludens, 3 (6). Pág. 8-13. Lisboa. 1982.
- SOBRAL, F. O adolescente atleta. Livros Horizonte. Lisboa. 1988.
- SOBRAL, F. População, selecção e performance: uma estratégia de investigação em Ciências do Desporto. Espaço. Porto. V. 1, Nº 1. Pág. 23-30. 1993.
- TSCHIENE, P. Discovery and selecting of young talents. 1º Seminário Internacional de Desportos Colectivos. Espinho. 1985.
- TSCHIENE, P. Problemas actuais da selecção de talentos nos Jogos Desportivos. 2º Seminário Internacional de Desportos Colectivos. Espinho. 1986.